

Credores ingleses cobram acordo do País com FMI

Os bancos ingleses credores do Brasil — com créditos de US\$ 10 bilhões — querem que o País faça um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) como condição para aceitarem a proposta de refinanciamento de US\$ 10,4 bilhões relativos à parte dos juros de 1987, 1988 e 1989. Além disso, eles estão preocupados com o rompimento do acordo feito em janeiro deste ano entre o Brasil e o Clube de Paris.

A informação é do Cônsul inglês, Roger Hart, que esteve ontem na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) para anunciar, ao lado do Presidente da ACRJ, Amaury Temporal, a realização de um seminário no próximo dia 6, sobre o sistema financeiro internacional.

A importância desse seminário está no cenário desenhado por Amaury Temporal. O estoque de capital no mercado internacional, o que os ingleses costumam classificar de invisível, gira em torno de US\$ 100 trilhões por ano, informou, en-

quanto o fluxo de todo o comércio, a parte visível da economia, fica em apenas US\$ 3 trilhões no mesmo período. Por essa razão, ele defende uma participação maior do Brasil nesse mercado, ao invés da concentração de esforços no aumento da balança comercial. Desse seminário participa também o British Invisible Exports Council.

— Quase a metade do movimento financeiro diário do mundo em câmbio estrangeiro se processa em Londres — informou o Cônsul britânico, Roger Hart. A City é a líder mundial, com 25% do valor das transações bancárias internacionais, seguida dos Estados Unidos com 15%. O mercado de moeda londrino movimenta diariamente US\$ 90 bilhões, contra US\$ 50 bilhões em Nova York.

Tanto Hart quanto Temporal acreditam que o seminário, que reunirá vários banqueiros britânicos, pode ser o pontapé inicial para o incremento desse intercâmbio. De acordo com Hart, há boas perspectivas de

aumento da balança comercial entre os dois países, principalmente nas trocas comerciais através de **counter trade**. No ano passado, o comércio bilateral resultou em um superávit de US\$ 490 milhões para o País (diferença das exportações brasileiras de US\$ 960 milhões e das importações de US\$ 470 milhões), com tendência a aumentar em 1987.

Apesar desse interesse dos ingleses, os investimentos britânicos no Brasil caíram, este ano, em relação a 1986. A indefinição da Constituinte quanto ao tratamento que será dado ao capital estrangeiro e a crise da dívida externa são os motivos dados pelo Cônsul para essa tendência. Até junho de 1986 os investimentos ingleses no País eram de US\$ 1,6 bilhão, sendo US\$ 812 milhões de investimentos diretos e US\$ 733 milhões de reinvestimentos. Apesar da indefinição brasileira em política interna e na área externa, Hart acha que várias empresas inglesas reinvestiram seus lucros no País este ano.